

**Ata da Terceira Reunião do Observatório dos Direitos Humanos do Poder
Judiciário da Gestão 2022-2024**

Data: 09 de junho de 2023.

Local: Brasília - Auditório do Conselho Nacional de Justiça.

Participantes Presenciais – Mesa:

1. Presidente do CNJ, Ministra **Rosa Weber**;
2. Juíza Auxiliar da Presidência do CNJ e Coordenadora do Comitê Executivo do ODH, Des^a **Carmen Gonzalez**.

Conselheiras e Conselheiros do CNJ - Presencialmente:

1. **Mário Goulart Maia**

Conselheiras e Conselheiros do CNJ – Telepresencialmente:

1. **Giovanni Olsson**;
2. **Salise Sanchotene**.

Representantes dos Organismos Membros do ODH - Presencialmente:

1. Rede Liberdade, **Amarilis Costa**

Entidades integrantes do ODH – Telepresencialmente:

1. Anistia Internacional, **Jurema Werneck**;



2. Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde, **Miriam Alves**;
3. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais Intersexos, **Paulo Tavares Mariante**;
4. Themis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos, **Márcia Soares**;
5. Geledés – Instituto da Mulher Negra, **Maria Sylvia de Oliveira**;
6. Comissão ARNS, **Cláudia Costin**.

Representantes dos Organismos Membros do FONAEER - Presencialmente:

1. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), **Vercilene Francisco Dias**.
- 2.

**Representantes dos Organismos Membros do FONAEER
Telepresencialmente:**

1. Faculdade Zumbi dos Palmares, **Camila Vicente**;
2. Movimento Negro Unificado, **Marcelino Conti**.

**Representantes dos Organismos Membros do FONEPI -
Telepresencialmente:**

1. Defensoria Pública da União, **Nícolas Bortolotti Bortolon**;
2. Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, **Judite Guajajara (Kari)**.

Representantes dos Organismos Membros do OMA - Telepresencialmente:

1. Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, **Carlos Alberto Pinto dos Santos**.



A excelentíssima Ministra **Rosa Weber** iniciou a reunião do Observatório de Direitos Humanos, cumprimentando a todos presentes na plateia e os que acompanham a reunião de forma remota. Falou sobre os diálogos construtivos entre o CNJ, por meio do ODH e a sociedade civil, via entidades que o integram, e que visam o estabelecimento de Políticas Públicas no âmbito do Poder Judiciário, para seu aperfeiçoamento. Comunica que a primeira atividade da reunião da tarde de hoje será uma palestra sobre Condições Climáticas e Socioambientais, ministrada pelo engenheiro florestal Poran Potiguara, que é líder indígena do povo potiguara, do Estado da Paraíba; após, será ouvida a manifestação da CONAQ (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas), representada pela advogada Vercilene Francisco Dias; após acontecerá a manifestação da Rede Liberdade, representada pela advogada Amarílis Costa. **Des^a Carmen Gonzalez:** cumprimenta e agradece a presença de todos e menciona que a próxima reunião ODH ocorrerá no dia 14 de agosto e que nela será apresentado um importante material científico. Faz a leitura do currículo do Sr. Poran Potiguara e lhe passa a palavra. **Poran Potiguara:** Cumprimenta a todos, fala brevemente da origem do povo Potiguara e inicia sua apresentação que tem como temática *Questões Climáticas e Socioambientais*. Em sua apresentação, começa relatando sobre o aquecimento global, chegada do El Niño e como essa mudança climática afeta a vida indígena e as plantações. Traz dados sobre acordos mundiais sobre emissão de gases na atmosfera, que não foram cumpridos e que o Brasil, em 2021, foi o terceiro país que mais emitiu gases que contribuem para o efeito estufa, devido ao desmatamento das florestas, que é a atividade que mais contribui para a poluição da atmosfera; explicou sobre o projeto Águas Potiguaras, que tem como meta a recuperação do Rio do Aterro e a plantação de 5.000 (cinco mil) mudas de árvores em sua margem; pontuou as metas do Projeto para o ano de 2023, que são: plantar cinco mil mudas nas margens do Rio do Aterro; abrir o restante do canal do rio; ter a sede Águas Potiguara em funcionamento, remuneração da equipe; abrir o programa voluntariado para não indígenas e fechar novas

parcerias. Finalizou com algumas imagens do Projeto, mencionando um Provérbio Indígena que diz: “Seremos sempre lembrados pelas pegadas que deixamos”.

Des^a Carmen Gonzalez: Agradece a explanação de Poran Potiguara, faz a leitura do currículo da Dra. Vercilene Dias e lhe passa a palavra. **Vercilene Francisco**

Dias (CONAQ): Cumprimenta a todos, agradece a oportunidade e elogia a palestra de Poran Potiguara. Discorre sobre a importância das comunidades quilombolas para a conservação do meio ambiente e proteção da biodiversidade; sobre o racismo sofrido pelo povo quilombola; sobre o direito territorial (titulação das terras), que é fundamental para a preservação da cultura e sobrevivência dos quilombolas, mencionando que existem 1.800 processos abertos no INCRA, referentes à essa pauta, o que acarreta problemas graves com fazendeiros, grileiros, etc. que constantemente investem na invasão das terras dos quilombolas. Finaliza sua fala criticando o sistema de justiça e solicitando um olhar especial das autoridades competentes à titulação das terras, para a concretização dos direitos dos quilombolas.

Des^a Carmen Gonzalez: Agradece as palavras de Vercilene, afirmando tratar-se de uma fala potente, impactante mesmo, sobre a importância dos povos tradicionais, dos quilombolas e das suas terras e culturas que precisam ser preservados. A seguir faz a leitura do currículo da Dra. Amarílis Costa, passando-lhe a palavra.

Amarílis Costa (Rede Liberdade): Cumprimenta a todos, e começa sua fala explicando sobre a atuação da Rede Liberdade, que entre outras atividades, tem como prioridade a implementação dos Direitos Humanos à população vulnerável e aos ativistas defensores e defensoras de direitos humanos. Ressalta que sua temática será a Erosão Democrática, que trata de parcerias com escritórios e organizações coletivas para formação da advocacia popular e ampliação da rede de conhecimento jurídico para que possam atuar na defesa do processo democrático. Destacou que a situação do Brasil se deteriorou substancialmente nos últimos anos, especificamente por violações de direitos humanos relacionadas ao processo de democratização e que a pandemia do COVID-19 foi um catalizador de chagas e mazelas sociais, pois além das perdas lamentáveis de vidas, houve também uma dinâmica de impacto

severo relacionado ao negacionismo que atingiu diretamente à população mais vulnerável. Ainda sobre o período eleitoral, ressaltou que a Rede Liberdade fez parte de um bem-sucedido convênio com o TSE, sendo vigilantes e com o objetivo de combaterem as *fakes News*, como uma forma de garantir e efetivar o processo democrático das eleições nos termos legais. Mencionou que a Rede Liberdade também atua na defesa de questões ambientais da Amazônia e das comunidades tradicionais. Menciona o racismo impetrado no Brasil, que por ser silencioso, perverso, negado e negligenciado por grande parte da população brasileira, acaba atrapalhando os exercícios de direitos na vida cotidiana. Agradece a atuação do CNJ e do ODH e fala que a consolidação dos direitos humanos eleva e potencializa a atuação do Poder Judiciário, e que essa compreensão é central para o estado democrático de direito. E finaliza reafirmando a missão da Rede Liberdade, de proteger os direitos humanos e, principalmente, avançar no combate às desigualdades, visando o fortalecimento de uma sociedade civil, plural, ativa, vibrante em que todos possam exercer sua liberdade e atingir seu potencial. **Des^a Carmen Gonzalez:** Agradece as palavras de Amarílis e passa a palavra ao Sr. Paulo Tavares Mariante (ALGBT), que participa tele presencialmente. **Paulo Tavares Mariante (ALGBT):** Cumprimenta a todos e todas, agradece a oportunidade e as apresentações feitas anteriormente. Menciona duas datas importantes para o movimento LGBTQIAPN+, que marcam processo de luta e de resistência de pessoas que defendem seu direito de existirem de forma plena: 17 de maio e 28 de junho. Finaliza manifestando sua solidariedade aos povos indígenas e originários que estão na luta pelo Marco Temporal. **Des^a Carmen Gonzalez:** Agradece as palavras de Paulo e passa a palavra para o Sr. Carlos Alberto Pinto dos Santos, que participa tele presencialmente. **Carlos Alberto Pinto dos Santos:** Cumprimenta a todos, explica a origem e atuação do Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, agradece as falas anteriores, enaltece a palestra de Poran Potiguara e dos ativistas socioambientais. Fala sobre a atuação do Conselho na defesa das reservas extrativistas, agradece o espaço e a luta do STF e do CNJ em proteger



Povos e Comunidades Tradicionais. **Des^a Carmen Gonzalez:** Agradece as palavras de Carlos e questiona se alguém teria algum questionamento. Paulo Tavares Mariante solicita que Poran Potiguara comente o processo de participação das crianças indígenas na limpeza dos rios (educação ambiental), e assim ele faz. Explicando que não se trata de trabalho infantil e sim da prática da cultura do povo potiguara. A **Presidente Ministra Rosa Weber** questiona Poran Potiguara sobre os adereços utilizados por cada etnia indígena, e ele explica que os adereços são elaborados de acordo com o material de cada região, de acordo com a identidade indígena de cada um, e a presenteia com o seu cocar. Após, a Presidente do CNJ, Ministra **Rosa Weber** encerra a reunião agradecendo a participação de todos, assim como as palestras proferidas, reafirmando seu compromisso com questões ambientais e do Observatório dos Direitos Humanos do Poder Judiciário (ODH).